ISBN 978-85-8167-233-5

FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADE CRIATIVA DE NARRAR A ESCOLA PELO OLHAR DE JOVENS ESTUDANTES

Elisângela Mara Zanelatto[1]
Suzana Feldens Schwertner[2]

Resumo: Que possibilidades criativas podem surgir na escola? O que pode narrar o olhar de jovens estudantes sobre ela na contemporaneidade? Tais provocações surgiram a partir das produções fotográficas de estudantes de 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2017. A elaboração de imagens retratando as múltiplas funções da escola é uma das propostas que integra o projeto de pesquisa "A escola e as novas configurações da contemporaneidade: a voz de estudantes concluintes do Ensino Médio e Fundamental" (CNPq/UNIVERSAL 14/2014), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da UNIVATES. O aporte teórico desta investigação é composto por Michel Foucault (2015; 2002), Júlio Groppa Aquino (2000) e Masschelein e Simons (2014), discutindo os aspectos da escola e suas configurações na atualidade. Em especial, naquilo que ela deveria propor como exercício do pensamento e experimentação do tempo livre. Apresenta-se, então, a fotografia como uma possibilidade de criação (BARTHES, 2014; DUBOIS, 2012), além de promover um debate sobre as funções da escola por meio das narrações criativas dos jovens estudantes. O desenvolvimento da pesquisa aconteceu durante quatro encontros, por meio das técnicas de grupo focal e foto elicitação. No terceiro encontro, os jovens produziram uma imagem sobre as funções da escola em sua vida. Cada um foi desafiado, também, a criar uma legenda para sua obra. Chama atenção que para esta produção os jovens se dedicaram intensivamente à preparação da fotografia e notou-se que o ato fotográfico explorou sensibilidade, concentração e criatividade. A exibição das imagens foi realizada coletivamente no último encontro, quando, a partir da proposta de *photo-elicitation* (BANKS, 2001), as fotografias foram apresentadas e narradas pelos seus autores, bem como pelos colegas, que ajudaram a olhar para as imagens com diferentes miradas. Acredita-se que por meio das atividades da pesquisa foi possível instaurar um espaço de escuta e experimentação, no sentido de mostrar-se como um campo de possibilidades para os estudantes se expressarem, de maneira crítica e criativa acerca da educação, dos processos de ensino e de aprendizagem, de suas vivências no próprio espaço da escola. Fotografar na escola mostrou-se uma intensa criação e não uma simples representação de ideias e objetos. Surgiu como uma potente possibilidade aos estudantes, que na condição de autores puderam narrar e mostrar a experiência de ser e estar na escola contemporânea.

Palavras-chave: Fotografia. Escola. Estudantes. Criação.

Referências

AQUINO, Júlio Groppa. **Do cotidiano escolar**: ensaios sobre a ética e os seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.

BANKS, Marcos. **Visual methods in social research.** London: Sage, 2001.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Nota sobre a fotografia. Edições 70, 2014.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MASSCHLEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

1 Univates, Psicóloga, Mestranda do PPEnsino - Univates, Bolsista Prosup/Capes, *elisangelamarazanelatto@gmail.com.*

2 Univates, Psicóloga, Doutora em Educação, Docente do Curso de Psicologia da Univates e do Mestrado em Ensino Univates, *suzifs@univates.br.*